



Ficha de Caracterização de Práticas Inspiradoras

Nota: Se pretende que a S/ prática seja integrada na Base de Dados de Práticas Inspiradoras dinamizada pelo ACM, I.P., deverá enviar esta ficha devidamente preenchida para o seguinte endereço eletrónico: politicasmocais@acm.gov.pt

Identificação da Entidade	
Designação	EB1/JI Vale da Amoreira n.º1 e ILTEC
Morada	
Município e Distrito	Moita – Setúbal
Telefone Email	claiimoitavaledaamoreira@gmail.com ; salourenco@mail.cm-moita.pt ; 212041697
Pessoa de contacto	Andreia Lourenço
Identificação da Prática	
Designação da prática	Turma Bilingue
Área de intervenção	Educação e Língua
Objetivos e finalidades	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a diversidade linguística existente no meio escolar e fomentar a aprendizagem de outras línguas. - Contribuir para a integração escolar dos alunos cuja língua materna é o Crioulo de Cabo Verde, valorizando a sua língua e cultura e aproveitando a contribuição que essa valorização pode trazer ao desenvolvimento intelectual e ao sucesso escolar desses alunos. - Contribuir para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, afetivo e cultural dos alunos, tanto os de língua materna portuguesa, como os de língua materna cabo-verdiana. - Acrescentar novos saberes linguísticos, culturais e académicos e desenvolver a consciência linguística nas diferentes áreas da língua. - Desenvolver atitudes de curiosidade pela diversidade, abertura à aprendizagem e à integração de novos saberes, aceitação ativa e crítica das diferenças e compreensão das semelhanças subjacentes.
Público-alvo	Alunos do 1.º ciclo de origens portuguesa e cabo-verdiana
Parceiros envolvidos	Fundação Calouste Gulbenkian, ACM, Câmara Municipal da Moita, Embaixada de Cabo Verde e outras.
Descrição da Prática	
Caracterização da prática (A que problema pretende responder? Qual a solução implementada)	A "Turma Bilingue" é um projeto de investigação-ação na área da Educação e Língua. Nesta Turma Bilingue as aulas eram ministradas em duas línguas, português e cabo-verdiano, promovendo-se a biliteracia e o biculturalismo como forma de desenvolver a consciência linguística e a consciência cultural, respeitando a diversidade existente. Para além da prática letiva, havia uma equipa de investigação responsável pelo acompanhamento e avaliação da experiência em curso.
Competências necessárias para a sua implementação (Competências da entidade responsável pela sua implementação, mas também contributos e complementariedades dos parceiros envolvidos)	Este projeto foi financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian que assegurava as verbas necessárias ao pagamento da professora de língua cabo-verdiana e da equipa de investigação, aquisição de materiais de desgaste e materiais

Cofinanciado por:

Promovido por:



	<p>didáticos, visitas de estudo e outras despesas inerentes ao funcionamento da experiência. A entidade coordenadora, ILTEC (Instituto de Linguística Teórica e Computacional) era responsável pela coordenação pedagógica, acompanhamento e avaliação da experiência.</p> <p>Ao longo da experiência foram estabelecidas parcerias com diversas entidades para a realização de algumas atividades, sendo de salientar a viagem a Cabo Verde que envolveu entidades portuguesas e cabo-verdianas.</p>
<p>Envolvimento do público-alvo</p>	<p>Os alunos foram envolvidos através da ligação aos encarregados de educação que estiveram presentes desde a organização da Turma. Os alunos mostraram o seu entusiasmo desde o primeiro dia de aulas. Para além do gosto e respeito por ambas as línguas os alunos também desenvolveram o interesse por ambas as culturas, fomentando o seu desejo de partilhar com outras turmas da escola os seus saberes e conhecer Cabo Verde.</p>
<p>Metodologia de implementação e instrumentos</p>	<p>O <i>desenho</i> do Projeto resultou do confronto entre as propostas teóricas dos modelos inspiradores de educação bilingue (essencialmente, <i>Dual language linguistic education</i>), as experiências afins a nível internacional, os resultados das melhores práticas de educação bilingue em contextos de imigração e as condições e condicionamentos reais de aplicação no sistema escolar português, em particular na escola selecionada. Foram, assim, fixados os seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Duração de 4 anos. • Número relativamente equilibrado de alunos de ambas as origens. • Uma hora diária em língua crioula. • Uma professora para cada língua: uma falante de português e uma bilingue (trabalhando em colaboração). • Separação temporal das aulas de português e de crioulo, embora na mesma sala. • As crianças são livres de usar a língua crioula na aula de português e a língua portuguesa na aula de crioulo, controladamente (em particular para facilitar a compreensão), incentivando-se a aprendizagem cooperativa. • Na aula de português, os alunos seguem o currículo e os programas oficiais, acentuando-se a perspetiva intercultural. • A aprendizagem da leitura e da escrita é feita nas duas línguas. <p>Os conteúdos curriculares são ensinados em ambas as línguas.</p>
<p>Estratégias de comunicação da prática junto do seu público-alvo</p>	<p>Realização de assembleias de turma e reuniões regulares com os encarregados de educação e toda a equipa do projeto não apenas para dar informação, mas também para ouvir os pais, partilhar preocupações e encontrar soluções.</p>
<p>Dificuldades e obstáculos (Identificação e sinalização da forma de os superar)</p>	<p>No início, apesar do entusiasmo dos pais e dos alunos, relativamente ao projeto em geral e à aprendizagem e desenvolvimento da língua crioula em particular, muitas crianças de origem cabo-verdiana tendiam a assumir a escola como o lugar de uso do português, mesmo quando tinham algumas dificuldades nesta língua, mostrando alguma inibição em tomar a palavra, por iniciativa própria, na outra língua. Com o tempo, à medida que se iam apercebendo que havia espaço para ambas as línguas na sala de aula e que nenhuma delas era tratada como uma língua menor, esta situação ficou resolvida.</p>
<p>Fatores críticos de sucesso (Fatores que desempenharam um papel importante na emergência e na qualidade da prática)</p>	<p>O facto de ser um projeto de investigação-ação favoreceu o sucesso. As aprendizagens dos alunos foram sendo avaliadas de forma constante durante todo o processo, assim como as atitudes linguísticas dos alunos e das famílias. A possibilidade de analisar comparativamente as línguas permitiu o desenvolvimento da consciência metalinguística das crianças e uma maior facilidade na aprendizagem de outras línguas e conteúdos curriculares.</p>
<p>Resultados da Prática</p>	

Cofinanciado por:

Promovido por:



<p>Valor acrescentado</p>	<p>Tanto na avaliação interna como na avaliação externa (Provas de Aferição de 4.º ano) os alunos da Turma Bilingue tiveram um desempenho superior à Turma de Controlo (turma com ensino monolíngue que tem características idênticas, criada com a finalidade de permitir uma avaliação comparativa.)</p> <p>De acordo com os parâmetros avaliados no desempenho em língua portuguesa (aspetos de ordem gráfica, estrutura da narrativa e coesão textual), os dados recolhidos até Maio de 2011 (3.º ano de escolaridade) na turma bilingue, através de testes linguísticos já demonstravam resultados, na generalidade, superiores aos da turma de controlo.</p> <p>Estes alunos para além de demonstrarem uma desenvolvida consciência linguística e apetência para a aprendizagem de outras línguas, têm uma enorme abertura cultural, facilidade de comunicação, curiosidade em conhecer e melhor aceitação da diferença.</p>
<p>Impacto em termos de igualdade de oportunidades</p>	<p>Esta experiência promoveu a equidade na aquisição da competência linguística de todos os alunos da turma, se por um lado os alunos de origem cabo-verdiana tiveram a possibilidade de ativar a sua língua materna e usá-la como língua da escola e língua veicular das matérias escolares, os alunos de origem portuguesa tiveram oportunidade de aprender uma nova língua enriquecendo assim o seu reportório linguístico, adquirindo uma competência bilingue. Como está cientificamente provado, a educação bilingue traz vantagens tanto do ponto de vista cognitivo, como do ponto de vista social.</p>
<p>Sustentabilidade</p>	<p>A sustentabilidade desta prática é possível se houver recursos humanos formados na escola com horário disponível para a sua continuidade ou replicação. As parcerias são fundamentais para complementar os recursos que a escola não dispõe, nomeadamente os recursos materiais e financeiros para a realização de algumas atividades.</p>
<p>Fatores críticos de sucesso para a disseminação da Prática</p>	
<p>Fatores críticos de sucesso de apoio à disseminação</p>	<p>Apesar do sucesso desta experiência e da sua mediatização, ainda que haja vontade por parte da escola, a sua disseminação implica recursos humanos e financeiros que permitam a sua replicação.</p>
<p>Proposta de Metodologia e instrumentos</p>	<p>Criar uma equipa na escola e estabelecer parcerias com outras entidades que possam apoiar o projeto do ponto de vista pedagógico, social e financeiro.</p> <p>A entidade encontra-se disponível para esclarecimentos.</p>

Adaptada a partir dos instrumentos disponibilizados no contexto do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL

Junho 2015

Cofinanciado por:

Promovido por: